

Dr. Kevin E. Frederick, Valdenses, Aula 11, O Lorde Protetor, Oliver Cromwell

© 2024 Kevin Frederick e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão 11, The Lord Protector, Oliver Cromwell.

Este sermão em particular é intitulado The Lord Protector, Oliver Cromwell.

Ela cobre a história do povo valdense e como Cromwell e seu secretário, John Milton, foram muito influentes em ajudar a preservar os valdenses durante um período de grande perseguição. Para começar, porém, olho para 2 Coríntios, começando com o quarto capítulo do primeiro versículo e passando pelo sétimo versículo. Portanto, uma vez que é pela misericórdia de Deus que estamos engajados neste ministério, não desanimamos.

Renunciamos às coisas vergonhosas que alguém esconde. Recusamos praticar astúcia ou falsificar a palavra de Deus. Mas pela declaração aberta da verdade, nos recomendamos à consciência de todos, aos olhos de Deus.

E mesmo que o nosso evangelho esteja encoberto, para os que estão perecendo está encoberto. No caso deles, o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que não vejam a luz do evangelho e a glória de Cristo, que é a imagem de Deus, pois não nos proclamamos a nós mesmos.

Nós proclamamos Jesus Cristo como Senhor e nós mesmos como seus escravos por amor a Jesus. Pois é o Deus que disse: deixe a luz brilhar nas trevas, que foi mostrado em nossos corações para dar a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus. Mas temos este tesouro em vasos de barro para que possa ser mostrado claramente que este poder extraordinário pertence a Deus e não vem de nós.

Esta é a palavra do Senhor. Graças a Deus. Em meados do século XVII, Oliver Cromwell era o homem mais poderoso da Inglaterra e talvez o líder protestante mais poderoso de toda a Europa.

Após uma década liderando o exército protestante da Inglaterra para repetidas vitórias sobre o exército do rei Charles I da Inglaterra, a popularidade de Cromwell o impulsionou ao mais alto cargo da terra. Ele foi eleito em 1653 para governar a Comunidade da Inglaterra como Lorde Protetor da Inglaterra. Durante os breves cinco anos de seu mandato como Lorde Protetor, Cromwell liderou a Inglaterra em direção à adoção de princípios democráticos que favoreciam a pessoa comum.

Durante essa breve janela de tempo, ele também desempenhou um papel importante na sobrevivência dos valdenses. Cromwell foi um dos governantes mais notáveis da história europeia moderna, em parte devido ao fato de ser um poderoso líder militar e político e em parte devido à força coercitiva de sua personalidade que criou contradições em seu estilo de liderança, que, quando executado, oscilava entre a crueldade e a benevolência. Como líder militar, ele foi um estrategista brilhante.

Ele também era feroz e implacável em sua perseguição a seus inimigos, os católicos, especialmente na Irlanda. Por outro lado, em seus últimos anos, ele defendeu no Parlamento a tolerância religiosa de seitas protestantes dissidentes. Cromwell transmitiu uma natureza compassiva a seus aliados políticos, mas também era cruel com seus inimigos políticos ao humilhá-los no plenário do Parlamento e, em alguns casos, ele literalmente forçou oponentes políticos a votarem a favor de suas políticas.

Para entender sua ascensão meteórica ao poder e o papel vital que ele desempenhou com os valdenses, precisamos primeiro explorar as questões que impactaram a Inglaterra na década de 1640. Por um período de aproximadamente 100 anos, da década de 1540 à década de 1640, a Igreja Católica Romana, em resposta ao Movimento de Reforma Protestante, fez esforços tremendos para se reformar em um esforço para abordar as muitas críticas dirigidas a eles pelos principais teólogos protestantes e para tentar atrair de volta muitos dos convertidos que se tornaram cristãos protestantes. Este período histórico foi chamado de Contrarreforma.

Concomitantemente à Contrarreforma, e por várias décadas a seguir, a Igreja Católica, em cooperação com monarcas católicos por toda a Europa, que faziam parte do Sacro Império Romano, retaliou com força militar contra os impactos generalizados da Reforma Protestante. Ao longo da Contrarreforma, e em várias nações da Europa, batalhas e pogroms de extermínio foram travados por exércitos católicos em um esforço para erradicar a influência protestante no Sacro Império Romano. Na Inglaterra, as políticas do Rei Carlos I exigiam um governo católico de mão pesada para retomar o controle do país.

O rei e seus leais se encontraram em forte oposição ao Parlamento controlado pelos protestantes. Como resultado, uma guerra civil irrompeu na Inglaterra em 1642 sobre a questão mais fundamental de como o país deveria ser governado. A essa altura, Cromwell era o principal líder militar do exército protestante da Inglaterra.

Ele e seu exército de plebeus, o novo exército modelo, eram chamados de Roundheads por causa de seus cabelos curtos e por causa de sua exclusão parlamentar de bispos e católicos, pares da Câmara dos Lordes. Por sua vez, o exército do rei era composto em grande parte por ricos proprietários de terras, e uma grande porcentagem de seus soldados montava cavalos. Os protestantes,

familiarizados com as tropas montadas espanholas, os Caballeros, que alguns anos antes haviam conduzido uma campanha brutal de perseguição contra os protestantes holandeses, começaram a se referir pejorativamente às tropas do rei Charles como Caballeros.

O termo para Caballeros em inglês é Cavaliers, e esse era o termo irrisório popularizado pelo exército protestante. No entanto, o rei Charles I gostou do termo Cavaliers, e logo o rei e os cavaleiros leais adotaram esse termo, Cavaliers, como um título de orgulho militar. Sob a liderança de Cromwell como tenente-general e seu cocomandante Sir Thomas Fairfax, o novo exército modelo de 20.000 homens do Parlamento estava preparado para enfrentar o exército Cavalier do rei.

Caracterizado por seus inimigos como um religioso cabeça quente, Cromwell governou seu exército com rigorosa disciplina puritana, que incluía a prática diária de cantar hinos, ouvir sermões e abster-se de beber qualquer bebida alcoólica. Os monarquistas zombavam do novo modelo de exército e os chamavam de noodles por seus constantes balançar de cabeça em oração, mas a disciplina puritana fez das tropas protestantes um exército bem organizado e bem focado. Em batalha após batalha com as tropas do rei, o novo modelo de exército foi vitorioso.

A batalha definitiva da Guerra Civil ocorreu em 14 de junho de 1645, em Naseby, onde as tropas de Cromwell capturaram 5.000 prisioneiros e um esconderijo de joias reais no valor de 100.000 libras esterlinas. Eles também recuperaram a correspondência privada do rei, cujo conteúdo demonstrava a traição final do rei para com seus súditos protestantes. Cromwell e os protestantes no Parlamento ficaram cheios de justa indignação e usaram a correspondência privada do rei para condená-lo.

He Cromwell intimidou o Parlamento a assinar a sentença de morte do rei. Ele gritou as renúncias, jogou tinta nelas e, em um caso, realmente segurou a mão de um cético na página até que ele assinasse. Todos os leais e aliados do rei foram banidos do julgamento do rei no que ficou conhecido como Expurgo do Orgulho.

O hardcore Cromwell julgou o rei e o considerou culpado como tirano, traidor, assassino e inimigo público das boas pessoas desta nação. O rei Charles I foi sentenciado à morte por decapitação por seus crimes contra o povo. No entanto, a execução teve um efeito sóbrio sobre o povo da Inglaterra.

A multidão que se reuniu para assistir à sua execução ficou subjugada e atordoada ao ver a sentença de morte de seu próprio rei cumprida. O mero pensamento de executar um monarca inglês era muito perturbador para o povo comum, embora eles discordassem de muitas das decisões de seu reinado. Charles I foi o único monarca inglês a ter sido condenado por julgamento e executado.

A execução de Carlos I foi o evento mais notável no curso da história inglesa, e a pessoa que o fez acontecer, Oliver Cromwell, foi o homem mais notável. O líder dos protestantes, Cromwell, emergiu vitorioso sobre a aristocracia e impôs uma medida de controle religioso austero sobre a nação, refletindo o calvinismo profundo e rígido de Cromwell. Uma série de votações após a execução de Carlos I resultou na abolição da monarquia e da Câmara dos Lordes do Parlamento, e em maio de 1649, a Inglaterra foi declarada uma comunidade.

Nos dois anos seguintes, Cromwell liderou campanhas implacáveis na Irlanda para suprimir a revolta católica irlandesa ali. Suas tropas massacraram vilas inteiras e foram tão brutais contra os católicos que o ressentimento do nome de Cromwell pelos católicos irlandeses existe nos tempos modernos. Ao longo da Guerra Civil Inglesa de seis anos, os Roundheads protestantes, sob a liderança de Cromwell, foram vitoriosos em trinta batalhas consecutivas, enquanto os Cavaliers nunca obtiveram uma única vitória.

Ao longo dos seis anos da Guerra Civil, sempre que Cromwell retornava a Londres vitorioso da batalha campal, ele era amplamente aclamado por seu gênio militar. Como resultado, Cromwell foi repetidamente instado por muitos de seus seguidores a tomar a coroa britânica, mas ele recusou de forma inflexível e repetida, insistindo que uma coroação teria ido contra tudo o que ele defendia como líder do povo e como defensor dos princípios fundamentais da democracia e do puritanismo. Em dezembro de 1653, Cromwell foi eleito Lorde Protetor da Inglaterra e, quando aceitou seu título, vestiu roupas pretas simples para evitar que o evento fosse percebido como uma coroação.

Das margens do poder político, Cromwell, o comandante militar, promoveu a reforma religiosa como um calvinista estrito. Mas, uma vez eleito para a liderança do Parlamento, Cromwell promulgou uma série de regras moderadas e reformas progressivas dentro da nação, redistribuindo poder e oportunidade para uma crescente classe média. Cromwell estava servindo como Lorde Protetor da Inglaterra por meros dezesseis meses quando as notícias do Massacre de Páscoa dos valdenses em suas terras natais de 1655 chegaram aos anos no início de maio daquele mesmo ano.

Cromwell e seu secretário, John Milton, responderam com presteza, e logo, as notícias do massacre ressoaram por todas as nações protestantes da Europa. Esta é a intersecção entre Oliver Cromwell e o povo valdense, como resultado da Peste Negra que devastou a população valdense na década de 1630 por todos os Alpes Cócios, quatorze dos dezesseis pastores valdenses instalados morreram, deixando comunidades de fé integral por toda a região desprovidas de liderança espiritual.

Em resposta a um pedido de assistência de Genebra, a Igreja Reformada Suíça enviou quatorze novos pastores huguenotes de língua francesa do seminário de Genebra

para preencher os púlpitos vagos das paróquias valdenses. Nas duas décadas seguintes, as tensões aumentaram entre as comunidades valdenses, lideradas por pastores reformados suíços articulados, contra seu soberano católico, o duque de Saboia, que via seus súditos valdenses como uma ameaça religiosa e política. Com o tempo, a Casa de Saboia suprimiu cada vez mais as liberdades que haviam sido concedidas aos valdenses no Tratado de Cavour em 1561.

No início da década de 1650, a tolerância do duque católico em relação aos súditos valdenses resultou na ordem de restrição rigorosa dos valdenses dentro e ao redor de suas terras natais. Mais de 1.000 famílias valdenses que se expandiram para viver nas regiões de fronteira de suas terras natais foram forçadas a voltar para os limites geográficos do que viria a ser conhecido como Gueto Valdense. Os ânimos se exaltaram, e disputas surgiram de ambos os lados e logo a Casa de Saboia respondeu ordenando 4.000 tropas saboianas sob a liderança do Marquês de Pienaise para os vales com o objetivo não divulgado de remover completamente todos os valdenses e repovoar suas terras natais com legalistas católicos.

Pienaise era um comandante militar inescrupuloso e ineficaz, e sua liderança indisciplinada mais tarde criaria caos e desordem na execução de suas ordens contra os valdenses. As tropas saboianas de Pienaise também incluíam uma companhia de tropas católicas irlandesas furiosas que tinham vingança em mente pela perseguição brutal de alguns anos antes dos católicos irlandeses pelas forças de Cromwell. Pienaise e seus comandantes haviam elaborado um plano dissimulado para se infiltrar nas comunidades valdenses forçando cada família valdense a alojar as tropas em suas casas, com a promessa de que negociações para um acordo pacífico seriam realizadas.

No entanto, os soldados estacionados nas casas dos cidadãos valdenses foram colocados em alerta para acordar às 4 da manhã na manhã de Páscoa, 12 de abril de 1655, e receberam a ordem de massacrar todos os homens, mulheres e crianças valdenses em suas casas. Esta ordem foi brutalmente executada no Vale de Lucerna naquela manhã e foi seguida por três semanas de reinado de terror que resultou no massacre de milhares de vidas em todas as terras natais valdenses. Os sobreviventes valdenses levaram a notícia para Genebra e, três semanas após o massacre da Páscoa, a notícia chegou à Inglaterra e a Oliver Cromwell.

Cromwell ordenou um relatório completo por escrito detalhando o massacre dos valdenses, e o seguinte é um trecho das descobertas oficiais conforme submetidas a Cromwell. Nenhuma distinção foi feita para idade ou gênero, nem mesmo se havia crianças. Independentemente de serem ricos ou pobres, educados ou não, a traição que se seguiu incluiu muitos cujas casas queimaram com eles dentro.

Alguns pendurados pelos pés, outros despedaçados. Alguns retalhados e cortados, e então sal e pimenta derramados em suas feridas, e vestiram suas camisas

novamente. Alguns foram despidos e amarrados junto com muitos outros e jogados montanha abaixo.

Alguns foram pregados no chão, outros empalados em estacas. Muitas mulheres foram estupradas e suas cabeças cortadas. Crianças foram jogadas montanha abaixo e outras foram despedaçadas pelos soldados.

Bebês foram jogados no ar e chifrados nas lanças de alguns soldados. Assim que terminaram no Vale Lucerna , no Vale Pellicci, eles seguiram para os vales do Peru, Vale Chisone e Vale San Martín- Germanosca , onde ordenaram que as pessoas comparecessem à missa ou enfrentassem o exílio em 24 horas. Assim que os detalhes foram conhecidos em toda a Europa protestante sobre a extensão deste massacre e o subsequente reinado de terror de três semanas contra os valdenses, a resposta foi de grande indignação entre os líderes e os cidadãos das nações, que estavam alinhadas com o protestantismo.

O secretário pessoal de Cromwell era o poeta e escritor John Milton. Desde a década de 1640, Milton estudou as mais antigas igrejas reformadas, as Waldensies . De seus estudos, ele conjecturou nelas os laços com as origens da verdadeira igreja do cristianismo antigo.

Após ler o relatório de testemunhas nos vales valdenses que tinham visto as atrocidades registradas, Milton escreveu de Cromwell, decretos fortemente redigidos para líderes protestantes na Suécia, Dinamarca, Holanda, Suíça e Transilvânia, com a extensão de reunir apoio moral e material para a estratégia de Cromwell de aplicar grande pressão diplomática à Casa de Saboia. A resposta dessas nações foi rápida e enérgica. Milton também escreveu um relato muito detalhado das atrocidades imputadas às tropas saboianas e nivelou uma acusação pungente e vitriólica à liderança da Casa de Saboia.

A resposta unificada e vigorosa dos líderes protestantes na Europa contra o duque foi completamente inesperada pela Casa de Saboia. Milton também escreveu o famoso soneto sobre o massacre no Piemonte, que diz assim: Vinga, ó Senhor, teus santos massacrados cujos ossos jazem espalhados nas frias montanhas alpinas. Mesmo então, que manteve tua verdade tão pura antigamente quando todos os nossos pais adoravam troncos e pedras, não esqueça em teu livro registrar seus gemidos.

Quem eram tuas ovelhas, e em seu antigo rebanho morto pelos piemonteses sanguinários que rolaram mãe com filho pelas pedras, seus gemidos os véus redobraram para as colinas, e eles para o céu. Seu sangue martirizado e cinzas assim, ou todos os campos italianos foram silenciados para fora do domínio do tirano triplo que destes pode crescer e cem vezes mais. Quem aprendeu teu caminho cedo pode fugir da desgraça babilônica.

Cromwell ficou profundamente comovido com pena dos valdenses e muito irritado com os relatos dos massacres valdenses liderados pelas tropas da Saboia. Ele despachou um enviado especial com status diplomático, Sir Samuel Moreland Turin, para obter uma audiência com o duque em toda a Grã-Bretanha protestante. Cromwell ordenou o relatório completo intitulado *The Collection of Papers Sent to His Highness, the Lord Protector of the Commonwealth of England*, sobre os massacres sangrentos e bárbaros de protestantes que moravam no Vale do Piemonte.

E ele ordenou que isso fosse disseminado e lido em todas as paróquias protestantes. Também foi compartilhado com outros líderes europeus. Este documento, junto com o soneto de Milton, teve o efeito de unificar a condenação da Europa protestante ao tratamento do duque de Saboia aos seus próprios súditos.

Cromwell também ordenou que um dia de jejum, humilhação e oração fosse marcado para 14 de junho de 1655, em memória das vítimas do massacre da Páscoa. No mesmo dia, Cromwell pediu a coleta liberal para o alívio dos valdenses aflitos e perseguidos que, se ainda estivessem vivos, agora estavam vagando com suas esposas e seus filhos pequenos em fome, frio e nudez. Por toda a Europa, as notícias do massacre e os detalhes das inúmeras histórias de atrocidades foram amplamente compartilhados com a população, e os cidadãos dessas nações instaram seus governos a aplicar pressão diplomática sobre a Casa de Saboia e seu tratamento cruel de seus próprios súditos.

A presteza da resposta multinacional e a condenação do tratamento da Casa de Saboia aos seus próprios súditos surpreenderam a corte ducal e os pegaram completamente desprevenidos. Milton preparou um discurso em latim para ser feito por Moreland à Casa de Saboia. Nele, ele abandonou toda a contenção diplomática e liberou toda a sua fúria contra o tratamento do Duque aos seus próprios súditos.

O trecho a seguir transmite o tom da carta. Oh, as casas incendiadas que ainda estão fumegando, os membros dilacerados, o chão contaminado com sangue. Anjos estremece de horror.

Os homens ficam atônitos. O próprio céu parece atônito com os gritos dos homens moribundos e a própria terra a corar. Virgens arrebatadas.

Canibalismo. Velhos acamados queimados vivos. Crianças arremessadas contra as pedras ou com suas gargantas cortadas.

Esses e outros horrores estão listados no discurso. Moreland concluiu lendo este discurso diante da corte ducal com estas palavras. Não, ó tu Deus altíssimo, não tomes refúgio ou vingança que é devido a tão grande maldade e vilanias horríveis.

Que teu sangue, ó Cristo, lave este sangue. Charles Emmanuel II, o duque de Saboia, com vinte e um anos na época, era ele próprio politicamente impotente. Sua mãe, Madame Royale, assumiu o controle da situação e respondeu pela Casa de Saboia com ceticismo desdenhoso quanto à veracidade dos relatos.

Até mesmo a França foi pressionada pela Inglaterra com a ameaça de suspender um tratado separado entre as duas nações para pressionar um acordo entre a Casa de Saboia e os valdenses. Mas a Casa de Saboia habilmente atrasou qualquer tentativa de negociação. Enquanto aguardava um acordo diplomático, Cromwell, para pressionar um resultado favorável para os valdenses, até mesmo instou os suíços a lançar um ataque contra Saboia.

Mas os suíços estavam desconfiados de uma guerra civil com a Casa de Saboia, já que vários de seus cantões do sul estavam em províncias controladas por Saboia. Semanas se passaram, e os diplomatas protestantes pressionaram pela aprovação de um tratado rápido. No final de agosto de 1655, a Casa de Saboia propôs uma espécie de trégua, que foi assinada com relutância. Sua proposta foi claramente considerada insatisfatória para os valdenses pelos diplomatas protestantes.

Cromwell havia sido atrasado e superado. Cromwell, frustrado pelo fracasso diplomático, ofereceu aos refugiados valdenses a oferta de se reinstalarem em terras na Irlanda que ele e suas tropas haviam conquistado alguns anos antes. Ironicamente, essas terras haviam sido anteriormente de propriedade de católicos irlandeses, e seus habitantes haviam sido mortos ou exilados pela brutalidade de um exército protestante em uma região fortemente católica da Irlanda do Norte.

No entanto, os valdenses não estavam interessados em nenhum plano de assentamento que os afastasse de suas amadas terras natais. Reflexão posterior. John Milton acreditava firmemente ao ler a única história disponível em sua época sobre o povo valdense, escrita por Pierre Giles e publicada em 1644, que apoiava a alegação de que as raízes do valdensianismo remontavam ao século IV d.C. e à doação de Constantino ao Papa Silvestre.

Milton e Cromwell acreditavam firmemente que os valdenses eram a verdadeira igreja, com suas origens nos tempos antigos. Suas paixões profundamente arraigadas pelo protestantismo puritano os levaram a acreditar que a defesa dos valdenses perseguidos era a defesa da própria fé cristã. A correspondência de Milton com chefes de estado protestantes combinada com a liderança política decisiva e enfática de Cromwell entre a Europa protestante significou que a Europa protestante também passou a acreditar que os valdenses eram os antigos guardiões do cristianismo.

Acreditava-se amplamente em sua época que um ataque aos valdenses era um ataque ao próprio corpo de Cristo. Em outras palavras, Cromwell e Milton acreditavam que defender os valdenses era defender a essência do cristianismo. Somente entendendo esse fato podemos compreender a relevância mais profunda da influência de Cromwell e Milton na política e no poder europeus em sua época.

Sob a liderança vigorosa de Cromwell, reforçada pelo intelecto de Milton e pelo poder de sua caneta para influenciar o sentimento público, a Europa protestante foi galvanizada como uma força poderosa em defesa dos refugiados valdenses. Em sua época, esse nível de unidade diplomática protestante era sem precedentes na história europeia. Para nossas sensibilidades modernas, podemos identificar prontamente as inconsistências e os padrões duplos em ação na personalidade de Cromwell e em sua liderança política e militar.

O mesmo homem cuja liderança militar ordenaria a destruição de comunidades católicas inteiras com força brutal e devastadora, então se viraria em poucos anos e coordenaria o apoio financeiro de todas as igrejas protestantes na Inglaterra e galvanizaria a intervenção política de nações protestantes em toda a Europa em defesa dos valdenses perseguidos. Sua tolerância como Lorde Protetor de várias seitas protestantes, que buscavam liberdade religiosa na Inglaterra do século XVII, teve efeitos de longo alcance no desenvolvimento britânico dos direitos de liberdade religiosa. Enquanto sua intolerância com seus oponentes políticos no Parlamento, que eram implacavelmente visados e ridicularizados publicamente, demonstrava as táticas de um ditador político brutal.

Em sua paixão fervorosa por sua fé puritana, Cromwell estava cego para seu tratamento severo e destruição de comunidades católicas inteiras. No entanto, Cromwell viveu no meio da Contrarreforma, quando a Igreja Católica Romana estava tão ou mais envolvida no massacre de comunidades protestantes inteiras. O catolicismo romano era um inimigo mortal e perigoso do protestantismo, como evidenciado no Ato do Massacre Bárbaro sobre os valdenses.

Nem os católicos nem os protestantes exemplificaram a paz de Cristo entre si. Em vez disso, ambos os lados ficaram aquém da vontade de Deus para a coexistência pacífica. Em muitos aspectos, Oliver Cromwell foi um brilhante líder militar e político na Inglaterra e, sem dúvida, serviu como Lorde Protetor dos valdenses em um de seus pontos mais vulneráveis e ameaçados em toda a sua história de 850 anos.

Sem Cromwell e Milton atuando como defensores protestantes internacionais para os valdenses no final da década de 1650, sua sobrevivência como povo teria enfrentado um futuro muito mais perigoso. Em suma, Cromwell era um enigma na história britânica e europeia. No cerne de sua fé, ele permaneceu humilde diante de Deus e do povo, como demonstrado em sua recusa repetida em aceitar a coroa da

Inglaterra, apesar do forte e sustentado encorajamento de muitos agentes políticos e cidadãos.

Embora ele tenha abusado do poder em seu tratamento de seus adversários políticos e aplicado grande pressão contra políticos indecisos em sua época, ele era um político progressista com um olho voltado para o avanço da democracia para o plebeu. Na análise final, durante o curto reinado de cinco anos de Cromwell como Lorde Protetor da Inglaterra e em seu papel autoproclamado como Lorde Protetor dos Valdenses, Cromwell fez mais para promover os princípios da democracia para o povo comum da Inglaterra do que os monarcas britânicos ou qualquer outro líder antes dele. Da mesma forma, ele e John Milton fizeram mais para elevar o perfil da perseguição contra os valdenses e sua causa na Europa protestante no auge da Contrarreforma do que qualquer outro não valdense.

Mas temos esse tesouro em vasos de barro para que fique claro que o poder extraordinário pertence a Deus e não a nós. Uma nota de rodapé interessante: Cromwell, como Lorde Protetor, governou a Inglaterra com base na premissa de agir no que era bom para o povo e não no que agradava às massas. E por quase cinco anos, ele forçou o povo a uma dieta pesada de piedade.

Todos os esportes de domingo foram proibidos e restrições foram colocadas na venda de álcool, e crimes de imoralidade foram punidos publicamente. As expectativas religiosas e restrições impostas pelo Parlamento controlado pelos puritanos na década de 1640 incluíam uma proibição da celebração do Natal como uma época de alegria e júbilo. Isso foi em parte uma tentativa de demonstrar domínio completo sobre toda a influência católica na nação, mas também foi o resultado da imposição de um código de comportamento calvinista estrito sobre o povo.

Como resultado da vitória sobre o Exército do Rei em Naseby em 1645, Cromwell e seus seguidores leais baniram todas as práticas que atrapalhavam o catolicismo, incluindo a celebração do Natal como um feriado de alegria. A balada a seguir foi escrita nos meses seguintes à vitória em Naseby e refletiu não apenas a oposição dos cidadãos católicos romanos, mas o início da resistência protestante à austeridade do puritanismo inglês do século XVII. Chama-se *The World Turned Upside Down*.

Ouçá-me, e você ouvirá, notícias não foram há mil anos desde Herodes, César e muitos outros, você nunca ouviu algo parecido antes. Dias santos são desprezados, novas modas são inventadas, e o Natal é expulso da cidade, mas vamos ficar contentes, e os tempos lamentam. Veja, o mundo está de cabeça para baixo.

Os sábios se alegraram ao ver o nascimento do nosso Salvador Cristo, os anjos trouxeram boas novas, e os pastores se alegraram e cantaram. Que todos os homens honestos tomem o exemplo deles, por que deveríamos ser limitados pelas boas leis?

No entanto, vamos ficar contentes, e os tempos lamentam. Veja, o mundo está de cabeça para baixo.

O comando foi dado; devemos obedecer e esquecer completamente, ó dia de Natal, mate mil homens ou reconquiste uma cidade. Nós daremos graças e louvores, amém. O pote de vinho tilintará, e nós festejaremos e beberemos, e então noções estranhas abundarão.

Mas vamos ficar contentes, e os tempos lamentam. Veja, o mundo está virado de cabeça para baixo. Nossos senhores e cavaleiros, a nobreza também, querem que velhas modas sejam esquecidas.

Eles colocam um porteiro no portão, e ninguém deve entrar pela direita. Eles consideram pecado quando pessoas pobres entram; a própria hospitalidade é afogada. No entanto, vamos nos contentar, e os tempos lamentam.

Veja, o mundo está virado de cabeça para baixo. Os homens que servem sentam e choram e pensam que é hora do jantar. O mordomo ainda está fora do caminho ou então minha senhora fica com a chave.

O pobre velho cozinheiro na despensa olha. Onde não há bondade para ser encontrada? No entanto, vamos nos contentar, e os tempos lamentam. Veja, o mundo está de cabeça para baixo.

Para concluir, vou contar a notícia que é certa. Christmas foi morto em Naseby Fight. Charity foi morta ao mesmo tempo.

Jack Deltroth, também, um amigo meu, também morreu. Rosbife e torta desfiada, porco, ganso e capão; nenhum quarto encontrado. No entanto, vamos ficar contentes e os tempos lamentam.

Veja, o mundo está virado de cabeça para baixo. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, amém. Este é um ótimo trabalho em seu ensino da história dos valdenses.

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão 11, The Lord Protector, Oliver Cromwell.